

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro Estudo 2 – O Exercício do Ministério Pastoral I Tessalonicenses 2 e 3

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Terminamos a lição passada, prezado ouvinte, ressaltando as qualidades cristãs encontradas na novel Igreja de Tessalônica.

Não fosse isso bastante, a Igreja foi organizada em meio a perseguições e passou pela prova da tribulação desde o seu início, o que torna essas qualidades ainda mais admiráveis. Tão admiráveis que ela se tornou uma igreja modelo, resultado do ministério abençoado, frutífero, exercido pelo apóstolo Paulo.

Não obstante à alegria que sentiu com as boas notícias sobre os crentes tessalonicenses, o apóstolo entendeu que deveria fazer uma avaliação do seu ministério junto a esses irmãos.

Seria mesmo necessário? Perguntamos. Poderia um ministério que resultou em vidas transformadas deixar dúvidas quanto à sua eficácia? Haveria razão para que uma avaliação viesse a ser feita?

No entendimento do apóstolo Paulo, sim.

Devemos considerar que a sua chegada a Tessalônica e a sua saída apressada ocorreram num contexto bastante desfavorável.

Lembremos ainda que antes de ir para Tessalônica, Paulo e Silas estiveram em Filipos, onde foram humilhados, açoitados e presos por causa do trabalho missionário ali

realizado, sendo por fim convidados a deixarem a cidade.

O relato bíblico desta ocorrência encontra-se em Atos 16.

De modo semelhante, as perseguições ocorridas em Filipos e as pretensas acusações contra aqueles servos de Deus se repetiram em Tessalônica, como lemos em Atos 17:5-6: *“Estes que têm alvoroçado o mundo chegaram também aqui”*, disseram os judeus desobedientes e invejosos, que se encontravam em Tessalônica, na presença dos magistrados da cidade.

Diante disso, o zelo de Paulo pelo Evangelho que anunciava, o apreço que tinha pelas almas que se converteram e o seu interesse pelo crescimento espiritual do rebanho o levaram a fazer algumas considerações sobre o seu ministério e a torná-las conhecidas dos irmãos tessalonicenses.

Sabemos haver uma preocupação do apóstolo em relação à Igreja, tendo em vista o que ele veio a escrever: *“Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse e o nosso trabalho viesse a ser inútil”* (I Tessalonicenses 3:5).

Assim é que, logo após expressar a sua alegria pelas boas notícias recebidas a respeito da Igreja, Paulo introduz em sua carta alguns tópicos que representam uma defesa do seu

ministério e servem como resposta às acusações que os seus opositores espalhavam contra ele e contra a sua mensagem. Observemos alguns desses tópicos, registrados no capítulo 2.

- Autenticidade da mensagem – Havia naquela época pregadores itinerantes que percorriam o mundo romano, buscando adeptos, porém motivados por ganância e glória humana. Embora eloqüentes e bem preparados no uso da retórica, eram pregadores fraudulentos que faziam uso de sofismas, apresentando argumentos aparentemente válidos, porém enganosos. Diferentemente de tais pregadores, Paulo anunciou aos tessalonicenses o Evangelho de Jesus Cristo e o fez de forma clara, fiel, sem engano, sem ilusão, sem desvio, sem pretexto de avareza e sem buscar glória humana (2:5,6). Era necessário reafirmar isso junto aos tessalonicenses. Assim, ele escreveu no v. 3: *“Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência”*.
- Brandura – Esta foi uma das características marcantes do ministério de Paulo entre os tessalonicenses. O apóstolo lembrou a esses crentes o modo como se relacionou com eles, sendo brando e afetivo *“como a ama que cria os seus filhos”* (v.7). Sabendo-se que a figura da ama diz respeito à pessoa que é contratada para cuidar dos filhos de outrem, devemos notar que Paulo está se referindo à ama que cria os seus filhos, os seus próprios. Ao usar esta metáfora, está dando ênfase à afeição com que tratou os tessalonicenses.
- Boa vontade – Afeiçãoado àqueles irmãos, Paulo estava disposto a fazer o que fosse necessário para o bem e para o crescimento espiritual daquela comunidade cristã. Para isso, empenhou-se em comunicar-lhes o evangelho de Deus e também a *“própria alma”* (2:8), ou seja, seus sentimentos, suas emoções.
- Conduta irrepreensível – Paulo ressalta a forma justa, santa e irrepreensível como se conduziu entre eles, de modo a que os novos convertidos de Tessalônica viessem também a se conduzir dignamente para com Deus, que os chamara para o seu reino e glória (2:10-12). Uma conduta digna do testemunho até mesmo de Deus, como escreveu: *“Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos houvermos para convosco, os que crestes”* (2:10).
- Cuidado individualizado – A exortação e o consolo eram ministrados a cada um. O seu zelo se aplicava à Igreja, no seu todo e de modo geral, mas também a cada um, individualmente. Ele cuidava em exortar, consolar, ensinar a cada filho na fé, *“como o pai a seus filhos”* (2:11). Sua autoridade era exercida de forma semelhante à de um pai, mais do que a de um superior hierárquico.
- Palavra eficaz – Sua pregação se deu de forma fiel à Palavra

de Deus, que é em si mesma viva e eficaz (Hebreus 4:12), de tal modo que continuava operando eficazmente na vida dos tessalonicenses (2:13).

- Desejo de estar pessoalmente com eles – Paulo cuidou em esclarecer que a sua saída repentina do meio deles não foi voluntária, e sim forçada por circunstâncias alheias à sua vontade, lembradas no capítulo 3, verso 4. Por isso, ele enfatizou: *“Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto”* (2:17).

Que características extraordinárias! Um notável exemplo de obreiro de Deus!

No entanto, ainda há mais uma característica mencionada por Paulo em sua avaliação. Esta não se restringe ao exercício pastoral, antes é recomendada aos crentes, em geral, a todos os discípulos do Senhor Jesus: **ousadia para anunciar o Evangelho.**

Paulo inicia a sua avaliação de ministério entre os tessalonicenses, lembrando da perseguição sofrida em Filipos. Em vez de causar desânimo, os agravos deixaram a ele e a seus companheiros, Silas e Timóteo, ainda mais ousados e dispostos a pregar o Evangelho de Deus. Assim ele escreveu: *“Mas, havendo primeiro padecido, e sido agravados em Filipos, como bem sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate”* (2:2).

À semelhança de Paulo, Silas e Timóteo, tenhamos nós também ousadia para dizer aos que estão à nossa volta que Deus os ama e que só Jesus Cristo salva o pecador, colocando em prática aquilo que cantamos: *“Ousados, com firmeza, ó crentes proclamai, as novas salvadoras do amor do eterno Pai...”* (Hino 449 do Cantor Cristão).

E que para tanto Deus nos ajude!

Amém.